



### 3.2.1.1 Raciocínio Básico

Março de 2024, o *Monitor da Violência* — iniciativa do G1 desenvolvida em parceria com o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) — revelou a queda de 9,2% no número de vítimas de assassinatos no Paraná em 2023 quando comparado ao ano anterior, mais do que o dobro dos 4% de redução no índice nacional<sup>1</sup>. Avançando até agosto de 2024, os dados compilados pelo Sistema Nacional de Segurança Pública (Sinesp) são ainda mais alvissareiros: explicitam o salto de proteção à vida que os paranaenses colheram entre 2019 e 2024, com queda de quase 20% no número de vítimas na somatória de todos os crimes — homicídio doloso e tentativa de homicídio, feminicídio, estupro, latrocínio, morte no trânsito e lesão corporal seguida de morte (ver gráfico). A curva descendente também pode ser conferida no Anuário 2024 do FBSP<sup>2</sup> e no *Atlas da Violência* do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)<sup>3</sup>.

Todos os crimes (queda de 19,96% de janeiro a agosto - Fonte: Sinesp)  
Total de Vítimas por Mês



A expressiva redução de vítimas de violência no Paraná resulta de investimento maciço em pessoal (treinamento e capacitação) e equipamentos, inteligência e tecnologia. De 2019 para cá, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Segurança Pública (Sesp), integrou suas forças de segurança — polícias Militar, Civil e Científica —, combinando policiamento ostensivo a esforços de investigação, especialmente dos crimes contra a vida, o que resultou em solução de 76% dos homicídios cometidos em 2023<sup>4</sup>. Unificou os bancos de dados das polícias e incorporou sistemas de inteligência artificial à investigação — drones e videomonitoramento, além de reconhecimento facial para identificação de suspeitos —; criou o Programa Vigia para combate ao tráfico e contrabando, com atuação na região de fronteira. E foi além, tornando-se pioneiro na implantação do Boletim de Ocorrência Unificado (BOU). Com o BOU, os policiais

<sup>1</sup> G1: Monitor da Violência: Com queda de 9,2%... <http://glo.bo/3zqhosB>

<sup>2</sup> [Anuário Brasileiro de Segurança Pública](#)

<sup>3</sup> [Atlas da Violência: https://bit.ly/3BI7NnC](https://bit.ly/3BI7NnC)

<sup>4</sup> Fonte: site oficial da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná

militares que atendem uma ocorrência podem registrá-la no local, poupando o cidadão de ir a uma Delegacia de Polícia e evitando que os PMs saiam do policiamento ostensivo para registro de ocorrências. Inovou também ao possibilitar que o BOU possa ser acompanhado até o final das investigações, permitindo, inclusive, seguir os resultados dos procedimentos policiais no Poder Judiciário.

Ainda assim, o desempenho positivo do Governo do Paraná na segurança pública não tem sido reconhecido no Paraná nem no restante do país. O Anuário da FBSP — que tem como base os dados fornecidos pelo Centro de Análise, Planejamento e Estatística (Cape) — aponta que, entre 2022 e 2023 o Paraná apresentou quedas acentuadas de mortes violentas intencionais (-12,8%), homicídios dolosos (-8,9%), crimes contra o patrimônio (-11,9%) e furtos de veículos (-12,7%), tendo liderado o ranking nacional de redução nas tentativas de homicídio (-24%), delito que cresceu 9,2% Brasil. No entanto, o país não reconhece esta performance. Em Curitiba, 34% dos entrevistados pela *Quaest* em agosto apontaram a segurança como o problema mais grave a ser enfrentado. São indicativos de que, embora dados sejam ferramentas imprescindíveis à análise e à gestão, isoladamente são incapazes de traduzir a realidade, muito menos conferir sensação de segurança ao cidadão. Na mídia, por vezes eles funcionam de forma cruel: são sempre atrativos, mas costumam ganhar maior destaque quando negativos — uma realidade para a qual a Comunicação da Sesp tem de estar sempre preparada.

O Paraná coleta, compila e gere uma gama espetacular de dados da criminalidade no estado. Referenciadas nas vítimas e não apenas nas ocorrências, as estatísticas criminais estão sob a coordenação da Cape. Ainda que por um caminho longo — cinco cliques no site da Sesp, um deles na palavra-link “estatísticas” no pé da página —, qualquer cidadão pode consultar os dados — e o nível de detalhamento impressiona. Reunidos em um mesmo ambiente estão a cidade, a Área Integrada de Segurança Pública (AISP) — nome dado às unidades de integração das polícias Civil e Militar —, o dia da semana e até a hora de registro de 65 tipos de delitos em diferentes graus. Uma outra aba abriga os crimes classificados como “mortes violentas intencionais”, que incluem feminicídio, homicídio doloso, lesão corporal e roubo com resultado em morte, com dados mensais e anuais desde 2007.

Mas são dados crus, que, embora cumpram na plenitude o compromisso público do Governo com a transparência, apresentam instruções genéricas, permitem leituras parciais e dificultam análises comparativas. Apoiam-se em números absolutos e, do ponto de vista da comunicação, desperdiçam chances de dar visibilidade aos *highlights* da segurança pública do Paraná. Transformar os dados em oportunidades é a meta central de nossa proposta.

Estatística é ciência exata, mas pode ser traduzida a partir de diferentes perspectivas. Se uma hipotética comunidade de 100 mil habitantes teve apenas um homicídio em 2022 e dois no ano seguinte, o aumento estatístico é de 100% na criminalidade — e esta será a notícia. Desconsidera-se aqui a relação com o número de habitantes. Este é um dos problemas identificados nos dados divulgados pelo Cape: além de se limitarem a números absolutos, eles são expostos sem ponderação em relação aos mais de 11,8 milhões de habitantes do estado. Por exemplo: o Cape aponta que, em junho de 2024, foram registrados 750 crimes contra a pessoa — um número que assusta, mas que representa 6,3 para cada 100 mil habitantes. De janeiro a julho deste ano, foram registrados 997 homicídios dolosos, uma queda de 8,9% em relação aos 1.092 no mesmo período em 2023. Esta é uma excelente notícia. Para chegar a ela, no entanto, é preciso pesquisar os períodos na unha. Seria necessário, portanto, incluir o universo ponderado, séries evolutivas e amostragens diretas, imprescindíveis à melhor comunicação dos resultados da política de segurança do estado; contextualizar os dados; e estabelecer um diálogo mais fluido desta base primária com as estatísticas nacionais.

A introdução destes parâmetros é apenas uma das sugestões que nossa agência prevê incorporar à apresentação dos dados da segurança pública do Paraná, que pretendemos traduzir em registros dinâmicos, com destaque para comparações e índices percentuais não disponíveis de forma direta na plataforma do Cape (ver detalhes no subquestito 3.2.1.2 b do Plano de Ação). Mais do que expor dados, porém, consideramos fundamental atrelá-los permanentemente às ações do Governo do Estado e de suas forças de segurança, conectando-os ao dia a dia do cidadão. Isso pressupõe incluí-los em conteúdos de texto, áudio e vídeo, tanto nos canais proprietários da Sesp e de seus órgãos (polícias Militar, Civil, Científica, Penal, Ambiental, Bombeiros e Defesa Civil) quanto no material distribuído a jornalistas e comunicadores. Vamos ainda firmar e aprofundar relacionamentos com a imprensa e para além dela, de forma a alcançar todo o estado — e exportar a experiência paranaense para o país.

A pretensão não é “reinventar a roda”, até porque a atual base de dados é consistente. Nosso intento é, a partir desta base, e agregando dados de outras fontes como o Sinesp e o FBSP, a Polícia Ambiental (Força Verde) e os Bombeiros, propor à Secretaria de Comunicação (Secom) — órgão que centraliza e coordena todas as ações de comunicação do estado — e à Sesp, o desenvolvimento de produtos, dinâmicas e procedimentos para que os dados evidenciem os esforços e os resultados do Governo do Paraná na segurança pública. E assim, ampliar a sensação de segurança dos que vivem no estado e fazer com que os avanços do Governo do Estado do Paraná nesta área sejam reconhecidos interna e nacionalmente.

### 3.2.1.2. Plano de Ação

#### a. Estratégia de Relacionamento com a mídia

Tema algum desperta tanta atenção da mídia quanto a segurança pública. Crimes frequentam os noticiários de todas as emissoras de televisão e de radiojornalismo e contam com programas exclusivos e comunicadores especializados. Estão nos jornais e revistas, espalham-se pela internet, em sites de notícias e nas redes sociais, com audiência garantida em todos os meios. De Norte a Sul do país, a população é bombardeada com cenas de violência, não raro espetacularizadas e transformadas em entretenimento.

De janeiro a março de 2024<sup>5</sup>, período determinado por este edital para análise diária de mídia, foram veiculadas quase 8 mil matérias relacionadas à segurança pública do Paraná — sendo 1.710 em veículos de maior audiência, 123 de abrangência nacional e 1.507 na mídia regional do estado. Destas, 88% foram relativas a ações da polícia — prisões, investigações, apreensão de drogas, etc — e, portanto, de conotação positiva, tendo em vista que exibem o trabalho efetivo das forças de segurança. Os 12% de matérias negativas tratam, em sua maioria, de violência policial e confrontos.

Mais do que o volume de notícias, o que impressiona é o conteúdo violento, especialmente nas inserções em programas e noticiosos de televisão. A iniciativa Paz na Mídia<sup>6</sup> — que, desde 2013, analisa mensalmente os quatro principais telejornais do país: *Jornal Nacional/TV Globo*, *Jornal do SBT*, *Jornal da Band* e *Jornal da Record* — aponta que, neste mesmo primeiro trimestre de 2024, a média do tempo dedicado a temas violentos foi de 68%. Em fevereiro, chegou a bater os 70%. Ainda que haja movimentos capitaneados por ONGs para reduzir a exposição excessiva de violência, esta é uma realidade posta com a qual o poder público tem de lidar no dia a dia.

A alta demanda por notícias de crimes e a abordagem dada a elas são pontos cruciais no relacionamento diário com os profissionais da mídia, para o qual a Sesp poderá contar com expertise dos profissionais de atendimento da nossa agência. Mas isto é o mínimo. O diferencial no relacionamento está na combinação de conhecimento, sensibilidade e senso de oportunidade. Está em estabelecer linhas de confiança, construídas a partir do respeito, da precisão e da celeridade das informações prestadas; na qualidade e no preparo dos porta-vozes que dialogam com a imprensa. Está em saber oferecer pautas pré-trabalhadas e interessantes, contextualizadas às características dos veículos em que serão inseridas, dos jornalistas, comunicadores e

<sup>5</sup> Clipping fornecido no edital

<sup>6</sup> <https://www.paznamidia.com.br/>

formadores de opinião tradicionais e digitais (criadores de conteúdo/influenciadores). Nesse diálogo, os dados da segurança pública tornam-se imprescindíveis. É a partir deles que formulamos as mensagens-chave, que devem estar na ponta da língua dos porta-vozes da Sesp em todas as interações com profissionais da mídia e com canais e perfis nas redes sociais. A saber:

Principais mensagens-chave:

- O Paraná inovou as práticas de segurança pública: integrou suas polícias e é pioneiro no Boletim de Ocorrência Unificado, que facilita a vida do cidadão.
- O policiamento ostensivo nas grandes cidades e a presença mais ativa das forças de segurança no interior/litoral auxiliaram na redução dos índices de violência.
- Os investimentos na segurança têm foco na prevenção de crimes.
- Atenção total à violência contra a mulher.
- O Paraná bate recordes nacionais em apreensão de drogas.
- Equipes engajadas e treinamento de ponta fazem do Paraná líder na solução de crimes.
- Os números comprovam: o Paraná lidera entre os estados com maiores quedas nos índices de criminalidade, com redução de 19,96% entre 2019 e julho de 2024. De janeiro a junho deste ano, as tentativas de homicídios cresceram 8,2% no Brasil; no Paraná, caíram 14,7%; os latrocínios com vítimas registraram queda de 38,2%; os roubos de veículos com violência despencaram 29,8%; os de carga, 57,2%. (Os percentuais e os crimes aos quais se referem devem ser corrigidos mensalmente de acordo com os dados apurados).

Além de ferramentas preciosas no relacionamento cotidiano com jornalistas, os dados de segurança também são mote na interlocução com diretores de redação e editores de veículos locais e nacionais, aos quais pretendemos demonstrar o salto do Paraná no combate ao crime. Isso ganha maior relevância na articulação para fora do estado, com previsão de eventuais visitas do governador e/ou secretário da Segurança às matrizes de redes de comunicação em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Dentro de uma estratégia previamente combinada com a Secretaria de Comunicação, seria de suma importância que, além de inseridos nas redes proprietárias da Sesp e de seus órgãos vinculados, os dados paranaenses e as mensagens deles derivadas chegassem a perfis que operam nas redes sociais, nas quais impera a voz do criador de conteúdos (formador de opinião/influenciador), embalado pela métrica de amplificar visualizações e engajamento.

Aqui, no sentido inverso do apurado nos canais tradicionais de mídia, apenas em um único mês (setembro), 70% das 1.194 das menções à segurança pública no Paraná foram negativas, mais do que o dobro das 505 positivas (29%) — conforme apontou análise dos meios digitais desenvolvida por nossa equipe exclusivamente para este exercício a partir da ferramenta *Stilingue*. O universo investigado incluiu Instagram, Facebook, Youtube e TikTok. No período, o X estava fora de operação no país.

Diante disso, nossa ideia é montar um mapa detalhado de criadores de conteúdo digital com representatividade na área de segurança e buscar estabelecer parcerias orgânicas a partir do fornecimento de conteúdos (em especial vídeos) que possam interessá-los. Isso incluiria sites que possuem grande alcance nas redes sociais, como o *Bem Paraná*, com 1,1 milhão de seguidores no Instagram e Facebook, e o *Banda B*, um “caderno policial” com 181 mil seguidores, entre outros — além de micro-perfis individuais como o do *Plantão 190*, com 340 mil seguidores no Instagram, que explora as ações e operações policiais; o do Soldado Gérson, com 22,2 mil seguidores; ou o da Ana Paulo Garcia, com 74,2 mil, etc.

Construir relacionamento nesse ambiente é um trabalho de formiguinha que nossa agência realiza com persistência, afincos e êxito, e que tem um retorno extraordinário. Esta é uma linha de ação delicada, uma vez que criadores de conteúdo digitais não seguem as mesmas regras do jornalismo profissional. Este relacionamento será sempre realizado em coordenação com a Sesp e a Secom, para que cada conteúdo a ser distribuído chegue a perfis que estejam alinhados com as mensagens que se quer divulgar.

A função dos canais proprietários da Sesp na relação com mídia:

Jornalistas seguem fontes de informação nas redes sociais que, não raro, são os canais utilizados por autoridades públicas para se expressar oficialmente. Portanto, as redes funcionam como meio de relacionamento. Entre elas, o Instagram, embora fragmentado, é o principal canal proprietário da segurança pública paranaense. Além do perfil da Secretaria, que, em setembro deste ano, registrava 22,6 mil seguidores e 11,9% de engajamento — número bastante expressivo, em especial se comparado aos 0,2% da página do Governo do Estado —, as polícias Militar (136 mil seguidores e 2,3% de engajamento), Civil (92 mil seguidores e 2,3% de engajamento), Científica (20,7 mil seguidores e 7,7% de engajamento) e os Bombeiros (20,7 mil seguidores e 5,8% de engajamento) estão no Instagram, com páginas atrativas e bem informativas, à exceção do perfil da Polícia Civil, mais voltado à corporação. Segundo análise de nossa equipe, o principal problema identificado aqui é a baixa interação com os seguidores, apesar dos bons níveis de engajamento.

Já o site da Sesp registrou média de mais de 74 mil acessos/mês no período de maio a agosto deste ano, de acordo com a análise realizada a partir da ferramenta *Ubersuggest*. Trata-se de um número considerado ótimo — 1,3 vezes superior, proporcionalmente, aos acessos da página de segurança pública de São Paulo, por exemplo. A busca maior é por serviços, em especial informações sobre RG, primeira e segunda vias (média de 12,5% dos acessos/mês), mas as notícias veiculadas na página principal chamam atenção pela linguagem, fácil compreensão e apelo visual, o que também se vê nos vídeos expostos. Como reúne o conjunto de informações e notícias da Secretaria e de seus órgãos vinculados, com links para as páginas de cada um deles, o site é o principal canal de informações para o público em geral e, claro, para os profissionais da mídia.

A performance e a qualidade do site da Sesp foram inspiradores para o produto que sugerimos criar como uma aba em sua página principal: #SegurançaEmNúmeros (detalhado no item b), grafado com hashtag, o que permite convergência entre os canais proprietários da Sesp e, conseqüentemente, maior visualização e engajamento.

Mesmo com uma área própria para destacar os melhores números, é importante que os dados de segurança também sejam incluídos, sempre que possível, nos demais conteúdos produzidos pela Sesp e pelas organizações que integram as forças de segurança do estado, nos canais proprietários das polícias Militar, Civil e Científica, Penal, Força Verde e Bombeiros. Por exemplo: ao noticiar que a “Segurança Pública lança Escola de Inteligência para fortalecer o combate ao crime”, matéria incluída no site da Sesp em 23 de setembro, pode-se destacar que o Paraná lidera na solução de casos de homicídios no país, com 76% de êxito. Outro exemplo: os números do Sinesp que apontam o Paraná como líder nacional na apreensão de drogas têm de ir além da matéria sobre o fato em si, passando a integrar as demais notícias da Sesp quando o tema for drogas.

Interface com outros públicos com os quais a mídia se relaciona:

Como entidades independentes costumam ter voz na mídia e conferem credibilidade às mensagens, previmos estabelecer e/ou aprofundar contatos com ONGs ligadas à segurança pública. Isso vale para organizações de âmbito nacional, como o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Instituto Sou da Paz, cujo monitoramento permanente se restringe a São Paulo, mas que dá destaque a *cases* de sucesso de outros estados, e regionais, como o Mídia de Paz Paraná<sup>7</sup>, iniciativa de Londrina que conta com a parceria da rádio *CBN*.

---

<sup>7</sup> <https://midiadepazparana.org.br/>

Além da Sesp e das polícias, jornalistas também buscam informações sobre segurança em outras instituições públicas. Trata-se de um rol que inclui a Justiça e o Ministério Público, em especial o Grupo de Atuação Especializada de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), que contabiliza e divulga dados sobre violência policial, e a Polícia Federal. Abarca ainda a Assembleia Legislativa e representantes do Paraná no Congresso Nacional, com os quais o Governo do Estado já mantém contato, assim como com representantes de secretarias de Segurança de outros estados, em especial do Sul/Sudeste, parceiros em operações integradas.

Recomenda-se ainda interface com entidades como a Associação dos Delegados de Polícia do Paraná (Adepol); o Sindicato das Classes Policiais Civis do Estado do Paraná (Sinclapol); a Associação dos Oficiais Policiais e Bombeiros Militares do Estado do Paraná; e o Sindicato dos Policiais Penais do Paraná (Sindarspen), entre outras, parcela delas operando em oposição ao Governo e, portanto, capazes de amplificar eventuais notícias negativas. Evidentemente, nesta relação, as sensibilidades políticas e administrativas serão obrigatoriamente levadas em consideração, o que não impede que exista um relacionamento capaz de abastecer essas instituições com informação de qualidade sobre a segurança no Paraná.

Cabe ressaltar a essencialidade de ter respostas rápidas para más notícias, a exemplo da reversão de números ocorrida com violência contra a mulher, e/ou violência policial — questões com potencial explosivo, em ambos os casos, que já foram revertidas. Nesse sentido, nossa agência está estruturada para mapear, temas sensíveis para cotidianamente se antecipar a eventuais revezes. Sugerimos ainda estabelecer um comitê permanente para enfrentamento de crises, com rotas e procedimentos para combatê-las com assertividade e rapidez.

b. Ações a serem desenvolvidas junto à mídia

Números, dados, tabelas e gráficos têm o poder de reforçar a credibilidade de uma mensagem para a mídia e o público em geral. Saber quem é o melhor, quem lidera o ranking ou quem está na rabeira em qualquer tipo de lista atíça a curiosidade. Este é um dos trunfos na divulgação de dados de segurança pública, quer nacionais ou estaduais. No Paraná, o destaque aos dados se dá apenas em algumas das notícias publicadas no site da Sesp, por vezes reproduzidas no Portal do Governo do Estado. É pouco. Principalmente diante do avanço no combate à criminalidade registrado de 2019 para cá.

Os dados estão lá, meio escondidos na página do Cape, como já mencionado no Raciocínio Básico. Trata-se de uma base de números absolutos que pode e deve continuar onde está e da forma que está, mas o melhor dela merece e tem de ser destacado.

Nossa proposta é iluminar o que há de melhor nesta base: tratar os dados e estabelecer índices ponderados e séries comparativas a fim de atrair a atenção da mídia do estado e fora dele para os resultados da segurança pública do Paraná. Isso se dará com ações intensivas e sequenciais esboçadas no plano estratégico e operacional a ser aprofundado após a contratação de nossa agência. e

O ponto de partida é a aba #SegurançaEmNúmeros que sugerimos inserir no site da Sesp, com a nova abordagem que pretendemos conferir aos dados existentes. Para efeito de organização, recortamos o plano em seis tópicos, com prazos para execução de cada uma deles expressos após a descrição:

1. #SegurançaEmNúmeros:

Pesquisa, desenvolvimento e elaboração de conteúdos a partir dos dados do Cape e de outros indicadores reconhecidos, como os do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública do Ministério da Justiça e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, entre outros, para serem tratados e inseridos em uma aba exclusiva do site da Sesp.

Além de titulação randômica chamando para os principais destaques da segurança pública do estado, a página exibirá um infográfico de peso — o primeiro indicando a drástica redução da criminalidade entre 2019 e 2024, cujos dados estão expostos no Raciocínio Básico — e notícias de apoio curtas, conteúdos facilmente reproduzíveis nas redes proprietárias da Sesp e das polícias. O gráfico principal será substituído periodicamente e, sempre que possível, relacionará os números paranaenses aos do Brasil. Por exemplo: de janeiro a junho, o índice de vítimas de homicídio doloso no Paraná ficou em 10,4 por 100 mil habitantes; no Brasil, em 12,7/100 mil. h

Embora exposto à parte, este material pode ser incorporado ao Banco de Dados existente. Permite ainda espaços para outros dados que atualmente estão dispersos, como os números das ações dos Bombeiros e da Defesa Civil. Este conjunto de conteúdos pode, caso haja interesse da Sesp e da Secom, ser convertido em um hot site, produto não contemplado entre os itens do edital (curto prazo/serviço contínuo)

2. Evento de lançamento:

Para atrair a atenção da mídia, planejamos lançar o #SegurançaEmNúmeros em um evento presencial/virtual dirigido a jornalistas, com a participação do secretário de Segurança e do governador do Estado, dependendo, claro, da avaliação da Secom e da ausência de ocorrências negativas na proximidade da data planejada. Exibidos em um telão, estes dados previamente Pr

tratados permitirão pontuar o desempenho do Paraná no combate à criminalidade, com destaque para comparativos que, mesmo nos casos de números negativos, representam ganhos na série evolutiva entre 2019 e 2024. Para a ocasião serão preparados alguns gráficos que demonstrem a evolução positiva da segurança pública no Paraná nos últimos anos. Jornalistas de regiões mais distantes do interior e litoral poderão participar remotamente da entrevista coletiva prevista, a ser transmitida ao vivo, possivelmente pelo canal da Sesp no Youtube. (curto prazo)

### 3. Pré-evento:

Período dedicado à adequação dos conteúdos — estruturação de índices, relacionando-os com a população do Estado, levantamento comparativo entre os números do Cape e os do Brasil, conversão percentual, etc — e ao desenho final do produto.

Nesta etapa serão estabelecidos contatos com jornalistas, comunicadores e formadores de opinião; elaboradas notas curtas exclusivas; preparados e distribuídos avisos de pauta, seguidos de follow-up, redação de release e de informativo de apoio para as autoridades. Embora fora do escopo desse exercício, sugerimos a produção de áudio e vídeo com alguns *spoilers* dos dados que serão apresentados no evento, para distribuição a emissoras de rádio do interior/litoral e para alimentar os canais proprietários da Sesp nas redes sociais. (curto prazo)

### 4. Pós-evento:

Encerrado o lançamento, vamos contatar, oferecer e distribuir release para jornalistas e emissoras ausentes (sugerimos fortemente utilizar a estrutura da Secom para produzir vídeo-releases com esse conteúdo) e preparar materiais para diferentes meios — notas para colunas, textos curtos customizados para redes sociais, recortes de áudio e de vídeo. E intensificar os contatos junto a mídia nacional, incluindo agendamento de entrevistas exclusivas para veículos como *Folha*, *Estadão* e *O Globo*, e a publicação de artigo do governador sobre os dados de segurança no estado. Estes contatos estendem-se para emissoras de rádio e TV. Esta seria também a fase das já citadas visitas às redações desses veículos. (curto e médio prazos)

### 5. Dia a dia:

Dados são retratos de um momento e, portanto, dinâmicos, o que exigirá atualização permanente da área em que eles foram alocados. Melhor assim, visto que a renovação dos números permite reconvocar a mídia para novas matérias. O ideal é que isso possa ser feito no mínimo uma vez ao mês. Aqui, destacamos as tarefas cotidianas:

- Atendimento: segurança pública exige exímio atendimento de demandas, precisão nas informações, sentido de urgência — o que se materializa em respostas rápidas — e atenção contínua aos alertas de ocorrências de impacto negativo. Os contatos diários com jornalistas/comunicadores e com formadores de opinião digital/produtores de conteúdo começarão a ser feitos já no primeiro dia de trabalho, a fim de apresentá-los e atraí-los para o tema.
- Proatividade: inclui a realização de uma ronda diária junto às polícias e órgãos da Sesp em busca de material para a produção de conteúdos em formatos variados (áudio para emissoras de rádio, textos para colunas de opinião, artigos, notas, mensagens para os canais digitais da Sesp etc), elaboração de pautas atrativas e/ou únicas etc, e insumos dedicados aos criadores de conteúdo/influenciadores nas redes sociais.
- Imagem e ação: a ronda diária deve incluir também a busca por imagens produzidas pelas polícias em sua atuação cotidiana para que possam ser editadas pelas estruturas da Secom e compartilhadas com TVs, sites e perfis nas redes sociais. Embora o serviço de produção e edição de vídeos não esteja previsto neste edital, sugerimos intensificar a distribuição de vídeos, formato de absoluta relevância na comunicação nos dias de hoje. Nosso trabalho se concentra na divulgação das atividades de Governo do Estado, cuja linguagem tem de se adequar aos novos padrões de interface com o público. Imagens de ação, como algumas exibidas no site da Sesp, *takes* de operações policiais, incluindo ou não entrevistas curtas, são atrativos de audiência para a TV e têm maior aderência nos meios digitais. Nesse sentido, sugerimos ainda a utilização da TV *Cultura*, para a qual nossa equipe pode auxiliar a Secom na seleção e curadoria de imagens.
- Entrevistas: agendamento e acompanhamento de entrevistas, com preparação prévia do porta-voz (treinamento), e elaboração de materiais detalhados sobre o tema a ser abordado, o veículo e o entrevistador.
- Treinamento: além de auxiliar na busca de porta-vozes e treiná-los para interagirem em diferentes meios (emissoras de rádio e televisão, entrevistas, participação em lives e apresentações), nossa equipe realizará mini-treinamentos antes das entrevistas e/ou eventos. (prazo: serviços contínuos)

#### 6. Monitoramento e análise:

As notícias relativas à segurança pública em todas as mídias (rádio e TV, sites noticiosos, impressos nacionais e regionais, incluindo as publicações especializadas) serão monitoradas 24

horas por dia, sete dias por semana, com a emissão de relatório diário quantitativo e analítico, além de alertas online a qualquer tempo em caso de notícias sensíveis.

O relatório *Dia a Dia* reunirá a produção cotidiana (demandas, solicitações, atendimento, busca ativa, elaboração de textos etc). Diariamente, os materiais coletados e/ou produzidos serão incluídos no Banco de Dados da Secom. Também serão produzidos um relatório analítico mensal elencando as ações e os resultados obtidos no período para avaliação e eventuais ajustes na estratégia estabelecida e uma auditoria trimestral para aferir, com maior precisão, o impacto dos dados da segurança na imagem do Governo do Paraná.

### c. Materiais a serem produzidos

- #SegurançaEmNúmeros: criação, desenvolvimento, e manutenção de conteúdo especial com os dados da segurança pública do Paraná, que recomendamos sejam exibidos em uma aba do site da Sesp. Os dados da plataforma do Cape serão tratados, estabelecendo séries comparativas e associando-os aos de outras fontes oficiais como Sinesp e FBSP.
- Avisos de pautas, pautas, releases e notas: materiais que integram o conjunto de produção contínua, cujo volume depende das ações policiais com impacto nos dados de segurança. No recorte de ação proposto estão previstos um aviso de pauta e release para o evento, e notas para colunas, com a confecção de novas matérias de acordo com as atualizações mensais.
- Artigo: elaboração e articulação de artigo do governador sobre o combate à criminalidade no Paraná, ancorado nos dados de segurança entre 2019 a 2024.
- Conteúdos adaptados às mídias digitais: mensagens com linguagem apropriada aos canais proprietários da Sesp e para criadores de conteúdos nas redes sociais.
- Mapas da mídia e de seus profissionais: reúne de forma estruturada a relação de canais de comunicação, jornalistas, comunicadores e produtores de conteúdo digital, com nome, perfil, histórico profissional, síntese do posicionamento, canais em que atua, além de recomendações de ação no relacionamento com o profissional.
- Mailing: elaboração e manutenção dos contatos dos profissionais da mídia.
- Vídeo-release: curadoria de conteúdo audiovisual e apoio à elaboração de roteiros que poderão compor vídeo-release a ser distribuído para imprensa, sites, blogs e perfis de criadores de conteúdo e para consulta posterior no site da Sesp.

- Guia de Fontes: pesquisa, criação e manutenção de informações sobre entidades e especialistas na área de segurança pública que possam servir como fonte primária para a própria Sesp e/ou para a imprensa.
- Informativo para porta-vozes: material preparado para os porta-vozes antes de qualquer interface com a mídia, quer entrevista, live ou apresentações. O *paper* traz detalhes sobre o tema a ser abordado, com farta inclusão de dados da segurança paranaense, incluindo comparativos com anos anteriores e com os números do país, do veículo e do entrevistador e/ou público (no caso de apresentações).
- Manual de prevenção e gerenciamento de crises: reúne metodologia que reputamos necessária para reagir às ocorrências sensíveis, usuais na segurança pública. Além dos passos para prevenção e identificação de situações de risco, o material traz os procedimentos a serem adotados diante de diferentes ameaças. Importante destacar que nossa agência auxiliará a Sesp e a Secom no mapeamento de gestores internos para compor um comitê permanente de crise e providenciará o devido treinamento.
- S.O.S: disparo de alertas online para Secom e integrantes do comitê de prevenção de crise, em qualquer tempo, sobre riscos emergentes identificados.
- Análise de mídia: acompanhamento 24 horas por dia, 7 dias por semana, e análise das matérias sobre segurança pública veiculadas pela mídia (rádio, TV, sites de notícias, impressos), com avaliação do impacto das notícias, os pontos positivos, os eventuais riscos à imagem e as ações de comunicação recomendadas.
- Relatórios: 1) *Dia a dia*, no qual estão reunidas as demandas e solicitações de jornalistas e comunicadores, dados do atendimento, pautas e textos produzidos; 2) Analítico, de periodicidade mensal, com detalhes, ponderações e resultados aferidos com as atividades do período; 3) Auditoria trimestral de imagem.

2

13

13

13

### 3.2.1.3. Oportunidades de Mídia Positiva

Em consonância ao desafio do edital, optamos aqui por nos ater exclusivamente às chances advindas da divulgação dos dados paranaenses de segurança pública, uma demonstração a mais do potencial que eles têm de impactar positivamente a imagem do Governo do Paraná.

#### 1. Segurança em Números: em cinco anos, crimes no Paraná caem quase 20%

A tabulação comparativa dos números de vítimas de crimes entre 2019 e 2024 — e o percentual de 19,96% de queda no período — falam por si só. Demonstram, sem tergiversar, o salto do Paraná na segurança pública que a imprensa e, conseqüentemente, a população ainda não percebem com clareza.

Os dados incluem todos os crimes computados pelo Sinesp — homicídio doloso e tentativa de homicídio, feminicídio, estupro, latrocínio, morte no trânsito e lesão corporal seguida de morte (excluindo apenas suicídios) — e têm como base originária os números do Centro de Análise, Planejamento e Estatística (Cape) da Secretaria de Segurança do Estado do Paraná (Sesp). Ao expô-los com destaque na página oficial da Sesp e chamar atenção a eles em um evento para o lançamento do #SegurançaEmNúmeros, os dados permitem lançar luzes sobre diferentes vertentes da política de segurança pública adotada pela atual gestão desde o primeiro dia do primeiro mandato.

O resultado da comparação associa-se diretamente aos motivos para a melhoria da performance no período e, portanto, tem potencial para se desdobrar em múltiplas notícias de teor positivo. Por exemplo: o número de vítimas caiu pelo investimento combinado em polícia ostensiva e inteligência; pela integração das polícias; e por treinamento e uso de tecnologia, entre outras. Entendemos que o cotejamento dos números nos últimos seis anos — era assim quando esta gestão assumiu, está assim hoje — é um trunfo para o Paraná e, conseqüentemente, para o governo virar notícia fora dos limites do estado e obter destaque na mídia nacional e reconhecimento.

#### 2. Queda de mortes violentas no Paraná é duas vezes maior do que no país

Novamente aqui, a apresentação dos dados que propomos expor em aba exclusiva no site da Sesp (#SegurançaEmNúmeros) oferece a chance de detalhar as políticas e o trabalho das forças de segurança do estado. Os dados catalogados pelo Sinesp se referem ao período de janeiro a julho de 2024 e trazem o atrativo adicional de relacionar a queda da criminalidade no estado

aos números do restante do país. No Paraná, a queda foi de 8,25% — mais do que o dobro da redução de 4,19% registrada no país.

Mais uma vez, a informação permite nacionalizar a notícia, reavivando os dados do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024*, divulgados em julho, para os quais a mídia nacional não deu a devida atenção. Neles, o Paraná registra queda de 12,8% em mortes violentas, colocando-o no top 3 entre os estados com maior redução no número de mortes violentas intencionais entre 2022 e 2023. São números que inserem o Paraná entre os estados com melhor desempenho na segurança pública, questão identificada pelo instituto *Datafolha* como a segunda maior preocupação dos brasileiros, atrás apenas da saúde (pesquisa de dezembro de 2023), e em primeiro lugar nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O mesmo se observa em levantamento mais recente, na capital Curitiba, de acordo com pesquisa *Quaest* de agosto deste ano.

É importante bater e rebater junto à mídia os números proporcionais e comparativos entre o Paraná e o Brasil, fixando o upgrade que o estado fez nesta seara nos últimos anos.

### 3. Paraná lidera apreensão de drogas no país

De janeiro a agosto de 2024, a polícia do Paraná apreendeu 4.079 kg de cocaína, 34% a mais do que no mesmo período do ano passado; 1.668 kg de crack, 21% a mais; e 285 mil kg de maconha, 12,5 pontos percentuais acima de 2023, maior volume registrado no país.

Os números absolutos registrados pelo Cape, cotejados com os dados nacionais do Sinesp, apontam a eficiência paranaense neste quesito.

A tabulação percentual e o cruzamento dos dados permitem expor com maior clareza e assertividade — para jornalistas, comunicadores e produtores de conteúdo — a “guerra contra as drogas” deflagrada pelas forças de segurança do Paraná. E, novamente, introduzir a segurança pública paranaense com destaque no ranking nacional, prática que auxilia a consolidar a imagem do Governo do Estado no país como implacável e eficaz na luta contra o crime.

#### 3.2.1.4. Identificação de Riscos à Imagem

Para o mapeamento de riscos, seguimos os mesmos parâmetros pelos quais nos orientamos ao apontar oportunidades de mídia positiva: os dados de segurança. Destaca-se aqui o fato de que números podem tanto gerar notícias negativas quanto subsidiar as ações de comunicação para reagir aos reveses causados por eles.

##### 1. Violência policial

Qualquer ocorrência de agressão ou morte de civis pela polícia desencadeia críticas e reabre debates sobre os procedimentos das forças policiais. Trata-se de um tema que vai além da ação do combate ao crime e passou a fazer parte da polarização da política brasileira. Há os que acusam excessos sem reconhecer os riscos da atividade policial e os que, mesmo antes das apurações, defendem a atuação da polícia. Assim, a roda se realimenta, usualmente com danos ao poder público, mesmo quando ele condena firmemente a ação.

A recente agressão de uma jovem por um policial militar em Itambaracá gerou tanta revolta que nem mesmo a fala firme do governador contra o excesso e a determinação de afastamento do profissional foram suficientes para estancar a sangria gerada pela ocorrência. Na mídia, o comportamento de um único policial acabou virando violência generalizada da polícia do Paraná, reavivando casos e números de agressões e mortes de civis em operações contra o crime, com sérios danos à imagem da corporação, da Sesp e do Governo do Estado.

Ações de comunicação sugeridas: à rápida e bem-vinda reação do governador em condenar a agressão e afastar o profissional, cabe agregar os dados que registram 28,7% de queda na violência policial do Paraná em 2023. Melhor: o levantamento oficial não é da Sesp mas do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Paraná, o que desmistifica a “lenda” de números crescentes de violência policial, em parte nutrida pelo próprio Gaeco, que fez alarde no ano passado, quando o relatório do Grupo apontou que números de mortes por policiais ultrapassaram a casa das 470 vítimas.

##### 2. Violência contra a mulher cresce no Paraná

Quase 140 mil registros relacionados à violência contra a mulher foram contabilizados entre janeiro e julho deste ano — sendo 55 feminicídios, de acordo com os dados da Sesp. Atrás apenas do Estado de São Paulo, os números colocam o Paraná na desconfortável posição de vice-liderança no Brasil — que, no período, registrou 790 mulheres vítimas dessa modalidade de crime, segundo dados do Sinesp. Em curva ascendente no Paraná desde o início deste ano, a

violência contra a mulher tem gerado notícias negativas periodicamente, com destaque nos principais veículos do estado, incluindo sites noticiosos, TV, rádio e impressos regionais. Os registros de violência contra a mulher cresceram 4,94% se comparados ao mesmo período do ano passado, e os de feminicídio, 14,58%.

Ações de comunicação sugeridas: os números são altos e o próprio Governo do Paraná reconhece isso. Aqui é importante pontuar a atuação do estado no sentido de incentivar denúncias, com um passo a passo registrado no site da Sesp e da Polícia Civil. É ainda uma oportunidade de falar, mais uma vez, do inédito programa “De Homem para Homem”. E destacar que, embora o Paraná seja o segundo estado com mais casos absolutos, fica em 11ª posição considerando-se a proporção de casos por 100 mil habitantes.

### 3. Números fora da curva

Ainda que nas linhas evolutivas em um mesmo ano e na comparação com anos anteriores o número de vítimas de crimes violentos no Paraná tenha caído significativamente, é possível que haja crescimento de um crime específico em um determinado mês. Isso ocorreu, por exemplo, com vítimas de homicídio doloso entre os meses de abril e maio deste ano. Em abril, foram registradas 134 vítimas; em maio, 156 — 16% a mais do que no mês anterior. Trata-se de um mês atípico, fora da curva, mas isso não impede notícias negativas e até sensacionalistas, com potencial de impactar a imagem de redução contínua de crimes que o Paraná exhibe desde 2019, início da atual gestão.

Ações de comunicação sugeridas: nestes casos é fundamental apontar, com dados, a atipicidade do período frente aos demais. Deve-se apresentar séries completas, nas quais ficam claras a redução desse tipo de crime ao longo do tempo, com destaque para os mesmos meses em 2023, quando abril registrou 170 vítimas contra as 134 deste ano; e maio, 174 — 12% a mais do que as 156 de 2024. Na estratégia de destacar o salto do Paraná na segurança pública frente aos números do país, os dados podem ser enriquecidos com informações do cenário nacional, disponíveis no Sinesp. A saber: no acumulado de janeiro e maio, o Paraná registrou queda de 11,9% no número de vítimas de homicídio doloso, mais do que o dobro dos 4,9% de redução observada no Brasil.

①

②

③